

OXÓSSI CAÇADOR: uma escultura de Carybé no acervo do Museu Afro-Brasil

Maria José Spiteri Tavoraro Passos / mariajosespiteri@gmail.com

O presente trabalho apresenta um estudo iconográfico a respeito da escultura *Oxóssi* (1990) de Carybé (1911-1997), pertencente ao Museu Afro-Brasil Emanuel Araújo, em São Paulo. Nascido na Argentina, em 1911, esse artista visual fixou residência em Salvador na década de 1950, envolvendo-se de modo intenso com a cultura popular e o cotidiano do povo baiano - a pesca, a capoeira, o comércio, as festas, a religiosidade (FÜRER, 1989) - estabeleceu uma íntima relação com os cultos afro-brasileiros, tendo inclusive desempenhado importantes funções no Opô Afonjá, um dos mais tradicionais terreiros soteropolitanos (PASSOS, 2023). A iconografia religiosa relacionada aos Orixás tornou-se uma das principais temáticas em sua produção e central para um de seus livros, com dezenas de aquarelas tratando do universo dos terreiros baianos (CARYBÉ, 1980). No Brasil a religiosidade católica herdada da colonização portuguesa impôs-se sobre outras manifestações religiosas; nesse contexto, africanos e afrodescendentes escravizados estabeleceram relações entre as divindades cultuadas na África e os santos católicos. Isto posto, a partir de analogias entre as histórias de vida ou atributos, associaram Iansã à Santa Bárbara, Oxóssi a São Jorge (na Bahia) ou a São Sebastião (no Sudeste), entre outros paralelos que misturavam as identidades de santos e orixás. Na década de 1980, a Bahia assistiu um movimento que buscava uma ruptura com esse tipo de sincretismo religioso. Essa ação, que contou com o apoio de lideranças religiosas como Mãe Stella de Oxóssi (então Iyalorixá do Ilê Axé Opô Afonjá), teve como uma das consequências a retirada de imagens religiosas cristãs dos espaços sagrados em muitas casas de candomblé. Na escultura *Oxóssi* (1990), Carybé representa o Orixá que é associado à caça, às florestas, à agricultura e à fartura. Oxóssi é frequentemente representado com atributos como arco e flecha, como já havia sido tratado pelo artista em obras como em *Mural dos Orixás*, conjunto de 27 relevos em madeira, realizados na década de 1970 e que hoje integram o acervo do Museu Afro-Brasileiro, em Salvador (SILVA, 2012). Na escultura em estudo, Carybé representa a presença divina e poderosa do Orixá, retratando-o como um caçador vitorioso: Oxóssi está em pé, com os olhos cerrados, esboçando um discreto sorriso, sobre os ombros carrega um porco, um dos animais abatidos. O corpo nu do caçador deixa à mostra o pênis cuja forma ganha uma continuidade visual por meio do corpo do lagarto que se encontra pendurado à frente do caçador. Outros animais – aves, répteis e mamíferos - também pendem nas laterais de seu corpo, presos a tiras de couro, como um próspero resultado da caçada. Ao analisar a obra de Carybé verificamos que suas vivências lhe trouxeram subsídios para retratar a essência das divindades e não uma visão sincrética herdada do catolicismo. Assim, além de sua contribuição artística, Carybé também deixou um legado como pesquisador e documentarista cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Oxóssi; Escultura; Carybé; Candomblé.

REFERÊNCIAS

- CARYBÉ. *Iconografia dos deuses africanos no candomblé da Bahia*: aquarelas Carybé. Salvador: Editora Raízes Artes Gráficas, Fundação Cultural da Bahia, Instituto Nacional do Livro e Universidade Federal da Bahia. 1980.
- FÜRER, B. (org). *Carybé*. Salvador: Fundação Emilio Odebrecht, 1989.
- PASSOS, M. J. S. T.. Entre formas e atabaques. Iconografia musical e religiosidade na obra de Carybé. In: BLANCO, P. S.; KÜHL, P. M.. (Orgs.). *Iconografia da música e(m) seus espaços culturais de apresentação/representação*. Campinas: CIDDIC, 2023, p. 3-41.
- SILVA, V. G. Artes do axé. O sagrado afro-brasileiro na obra de Carybé. *Ponto Urbe* [Online], 10. 2012. Disponível em: <http://journals.openedition.org/pontourbe/1267>. Acesso em: 25 abril 2024.